

DO POLÍTICO COMO ESPETÁCULO

F.J.A. dos Santos ★

Nas sociedades onde predominam os governos representativos o momento das eleições é, fatalmente, um momento significativo. Momento da alternância no poder. Essa dinâmica reveste-se de importância na medida em que o destino da sociedade será alterado a partir do grupo dirigente. Mudança no poder implica mexer em interesses de classes, grupos ou facções, visto que são sociedades heterogêneas quanto à sua composição e que cada grupo imporá ao governo uma orientação que lhe seja favorável. É um momento de conflito. Este pode tornar visível muita coisa vital que normalmente não aparece. A eclosão do conflito enquanto drama social, expõe as regras que regulam o funcionamento de uma dada sociedade. Torna-se possível, nestas ocasiões (de "drama social") visualizar valores, muitas vezes implícitos que orientam os comportamentos que são tidos como desejáveis.

Penso as eleições como momento espetacular. Conflito espetacular e ritualizado.

De há muito, o povo não crê nos políticos. Política e desonestidade são sinônimos na cabeça do povo, e, infelizmente, na maioria das vezes, na realidade. Com o povo vê a política e os políticos? Uma oportunidade privilegiada de receber alguns favores pessoais. Não é novidade pra ninguém a barganha dos votos. Vota-se em quem der mais, quem der uma casa, um emprego, uma ajuda. Já faz parte da história das eleições no Brasil os favores mesquinhos dos líderes políticos. (pasta de dente, sapato, e mais recentemente nas terras da província, filtros e colchões...). O povo é muito barato. É claro que por conta da miséria reinante crescente. Este não é o povo que as esquerdas queriam, mas é o que temos... O fato é que, neste contexto, o privado e pessoal se sobrepõe ao público e coletivo. Falta de consciência social? ou realismo utilitário, embora cínico? Claro que a esperança da revolução repousa na virada dessa situação.

Uma outra maneira é usufruir o político, é apreciá-lo como jogo. "O político há muito tempo é considerado só como espetáculo no interior de vida privada, digerido como divertimento semi-esportivo, semilúdico" (Braudrillard, 1985:34).

O gosto pelos aspectos espetaculares norteia grande parte da vida dos brasileiros - O que é mais importante no Brasil que o Carnaval e o futebol? Sobre a religião, não somos o povo mais católico do mundo? Certamente o povo é católico e assim se confessa, só que não é exata-

mente o catolicismo da elite, seja a intelectual ou da hierarquia da Igreja. E haja mistura com o candomblé, espiritismo, umbanda, etc. No passado, e hoje de maneira menos acentuada, o mais valorizado na religião é o seu aspecto de espetáculo: procissões, missas solenes, encenações, etc. Como o povo sente saudades da missa em latim! "Não entendíamos nada, mas era tão bonito!... E o futebol nada mais é do que um jogo, um drama envolvente capaz de mobilizar milhões de pessoas; Seu apelo é mais ouvido do que a política. (exceção a campanha pelas diretas e Tancredo Já). Nem falar do Carnaval, o ano inteiro vivido em prol dos 3 dias de folia.

Que mais quer a massa além de pão e circo? Nos dias de hoje já falta o pão, mas o circo é abundante e generoso. Dar lazer as massas não é um dos grandes objetivos dos ditadores? (Vide a construção desenfreada de estúdios na vigência da ditadura).

No desfile dos pretendentes ao poder são realçados diversos valores, família, honestidade, masculinidade, capacidade de realização. Campeões das virtudes cívicas e privadas! Não é à toa que quase todos apresentam-se como bom pai, esposo, filho, marido. A boa família burguesa é reafirmada. "Voto em v. por que ele é casado, pai de família... ensaiado ou não. Vale os valores que são vinculados".

A masculinidade (ou macheza) é elemento de distinção na ordem machista. Ser homem é ser potente, "é estar por cima". Lembro da afirmação de um en-

trevistado: "voto em X porque ele é homem com H". Chorem feministas, esta pérola de justificativa veio de uma mulher. Na lógica machista a ausência de "masculinidade" é desqualificadora para o exercício de cargos de direção. Lembro ainda a afirmação daquele prof. a propósito da pretensão de outro prof. e homossexual ser chefe de Departamento. "Como é, viado já pode ser chefe de Departamento?" No âmbito local a questão é a mesma: "Viado pode ser Prefeito?".

Faz-se necessário instaurar a seriedade da política. Passar-mo do espetáculo do instrumento de mudança social. Mudanças inclusive nos costumes, para que as práticas sexuais não sejam critério para desqualificar ninguém do exercício do poder. Da direita nada espero vez que sempre foi a guardiã do status quo. E da esquerda? Quando será que ela romperá com os valores burgueses?

★ Graduado em História
Realiza pesquisa sobre sexualidade contemporâneas.